



AÇÃO DE EXTENSÃO EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMPREENDEDORA – SABERES, COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

AURISTELA FELIX DE OLIVEIRA
SAMANTA OLIVEIRA LIMA SENA
THIAGO DE OLIVEIRA E SILVA
JOSENILDO COELHO TEODORO
SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA

Este trabalho tem como objetivo analisar diante das ações implementadas pelo projeto educação ambiental empreendedora: saberes, competências e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável, as mudanças ocorridas diante da preservação do meio ambiente e o fortalecimento da relação ensino-pesquisa-extensão. No estudo constam além da introdução, o referencial teórico, metodologia, a conclusão e as referências. Para se atingir o objetivo proposto empreendeu-se uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória a partir de fontes documentais e bibliográficas. Concluiu-se que o presente estudo se caracterizou pela relação profícua da extensão, ensino e pesquisa conjunta à formação cidadã do estudante pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias aliadas à realidade concreta. Espera-se que o projeto executado possa se fortalecer num Programa de ações contínuas de maneira a se contribuir para o desenvolvimento econômico-sustentável e a consciência da necessidade preservação dos recursos naturais, consequentemente do mundo em que vivemos.

Palavras-Chave: Educação ambiental; Extensão Universitária; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir das ações implementadas pelo projeto de extensão educação ambiental empreendedora: saberes, competências e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável. Tem como objetivo analisar, diante das atividades realizadas pelo referido projeto, o impacto diante da relação indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão nos saberes acadêmicos e populares dos estudantes, com vista a uma formação crítica e cidadã.

A hipótese que se apresenta é de que as ações de extensão operacionalizadas com o referido projeto, podem contribuir para ações concretas a partir de uma autonomia, criticidade e ação transformadora que também privilegie o ecossistema

natural, movimentando ações de crescimento sustentável coadunando-se com o empreendedorismo e o desenvolvimento social.

Assim, o projeto diante de suas ações de extensão executadas pode ainda contribuir fortemente para uma gestão motivada, também, pela importância da relação com o meio-ambiente, verificando-se a relevância de ter políticas, programas e projetos que tratem a questão do ecossistema de maneira a motivar ações concretas de mudança de comportamento não apenas no nível operacional, também tático e estratégico.

Baseado no contexto acima surge a questão que norteará esta pesquisa: De que maneira o projeto educação ambiental empreendedora pode contribuir para o fortalecimento da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão?

Neste sentido, justifica-se o presente estudo o qual se fundamentou no citado projeto de extensão pela força pedagógica da educação que vise à gestão universitária uma perspectiva empreendedora aliada à responsabilidade social, o que representa uma ampla compreensão das diferentes repercussões no ecossistema, estimulando ações em defesa da qualidade ambiental. E, ainda, não se pode falar em desenvolvimento econômico-sustentável sem que o fator humano tenha logrado atingir um nível capaz de assegurar o seu florescimento em condições de ampla dignidade.

Entende-se, portanto, a conservação do meio ambiente como instrumento de transformação e ação empreendedora nas atividades dos contadores, a partir da educação que interligue conteúdos com a realidade concreta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMPREENDEDORA

O projeto que motivou a presente pesquisa tem como objetivo geral: promover a educação ambiental empreendedora, de modo a constituir-se numa intervenção em direção a uma nova fase de ações concretas de responsabilidade sócio-ambiental, focando-se estratégias inovadoras de empreendedorismo e o espírito crítico nos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e desenvolvimento da função socioambiental da educação superior. E, como objetivos específicos: - Oportunizar aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos apreendidos durante a vida acadêmica, por meio da atividade de extensão universitária na educação ambiental empreendedora, bem como estimular o desenvolvimento socioambiental e o espírito crítico para atuação profissional voltada para a cidadania. - Contribuir para a formação de profissionais competentes e ambientalmente responsáveis no presente e intergeracionalmente (para as futuras gerações). - Cooperar para o desenvolvimento sustentável e manutenção da qualidade de vida do sujeito inserido em uma entidade organizada à medida que multiplica a ação socioambiental aos estudantes do ensino médio, movimentos sociais, grupos comunitários e organizações. - Prestar serviços gratuitos de educação ambiental empreendedora, contribuindo para que sejam agentes de transformações na sociedade e motivar a multiplicação de valores e atitudes de respeito ao meio-ambiente sustentável. - Contribuir para a melhoria da qualidade de educação ambiental através do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares. – Identificar a atividade de extensão e produção de conhecimento (pesquisa) como inserido na formação do estudante e na Gestão Universitária.

O projeto de extensão se enquadra na capacitação e integração dos estudantes e profissionais diante da responsabilidade socioambiental. E a partir destes, enquanto

multiplicadores da ação, integrar os estudantes do ensino médio, bem como movimentos sociais, grupos comunitários e organizações sociais e empresariais.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Notadamente a industrialização, produção em massa, surgimento de megacorporações mundiais, esgotamento das fontes de energia, desmatamento, caça predatória, tecnologia e descarte de materiais, tem impactado fortemente e problematizado a dicotomia desenvolvimento econômico e proteção do meio ambiente.

Verifica-se que a necessidade consumista-descartável enquanto fomentadora para a manutenção das desigualdades sociais, dos ideais econômico-financeiros destruindo recursos naturais, deve ser desincentivada, sendo relevantes atitudes conscientizadoras de que temos apenas um mundo para viver e que novas gerações advirão, que os recursos naturais são escassos e finitos e que a educação ambiental é uma das formas importantes para criar e/ou restabelecer a consciência da conservação da vida, do meio-ambiente e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um dos mais importantes mecanismos que podem ser utilizados para a adequada conservação do meio ambiente, de maneira que o processo educativo promove a consciência de que o ser humano pode atuar no meio ambiente objetivando o desenvolvimento, mas é necessário compreender os riscos, benefícios e vantagens que determinadas atitudes podem trazer a uma determinada comunidade, à sociedade, à vida na Terra.

Segundo Jacobi (2003, p.1)

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal. Assim, ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

Desta forma, a construção do profissional contábil enquanto sujeito ativo e interferindo positivamente no contexto da preservação ambiental, não pode prescindir do componente desenvolvedor-empendedor, enquanto ser político e sabedor de sua co-responsabilidade socioambiental.

Diante da complexa tarefa de aliar progresso e proteção ambiental e que se faz ao mesmo tempo prioritária, todos os esforços, precipuamente os educacionais, devem se fazer materialmente presentes. Além disso, fundamentando-se na Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), Lei nº 6.938/81, depreende-se que a educação ambiental não deverá se constituir em uma disciplina autônoma, mas uma preocupação que em seus diferentes conteúdos, busca vínculos entre os diversos assuntos abordados e seus impactos no meio ambiente. Assim, conhecimentos dos padrões de emissão e

lançamento de materiais poluentes, de ruído, de desenvolvimento tecnológico, controle de utilização de agrotóxicos, reflorestamento, de geração de energia, mineração, extração de petróleo, de abastecimento d'água, remoção de dejetos, de tudo aquilo que impliquem em custos ambientais e que possa prevenir e contribuir para a contenção de danos e prejuízos ambientais, impactando a natureza no presente e futuro em função das realidades ecológicas locais e globais.

2.3 UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Atividade de Extensão é a prática acadêmica que de forma indissociável se relaciona com Ensino e Pesquisa para transformar a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade (CF/88, ART. 207), onde a primeira está inserida, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos principais do Brasil, subsidia-se no Art 3º da Constituição Federal/88 onde se pode verificar que “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; [...]”

Segundo Silva (1996 apud ARAÚJO & CASIMIRO, 2011, p.2), a extensão universitária é

A possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando.

A extensão permite formar uma ligação entre a universidade e a comunidade, de forma a transmitir para esta saberes e conhecimentos adquiridos dentro da academia, e assim promover uma assistência à sociedade na qual a universidade está inserida. Além do mais o conhecimento a ser transmitido pelos discentes e docentes pode ser aprimorado à medida que se conhece e vivencia a realidade do outrem.

Uma vez que a extensão universitária estreita a relação universidade/comunidade, vê-se a oportunidade de conhecer de perto a realidade da sociedade, implementando-se, portanto políticas públicas que contribuam efetivamente para o bem estar social. Verificando-se também por conduzir a comunidade a um patamar onde ela possa tomar decisões importantes que serão frutos de uma mente reflexiva e crítica, através da educação transformadora.

Neste sentido, a extensão universitária impregnada de uma relação transformadora à sociedade, é compreendida em ação: quando seus partícipes compartilham realidades, vivenciam saberes e se apoderam do aprendizado que modifica as estruturas de poder, que faz protagonistas aqueles historicamente alijados dos processos de decisão. Conforme ensina Paulo Freire (1999 apud OLIVEIRA & NASCIMENTO, 2002, p.11) “Ninguém educa ninguém [...] os homens educam-se em comunhão”.

Assim, o retorno das ações de extensão universitária será para beneficiar a todos. Pois à medida que uma sociedade se torna mais ciente de suas decisões, mais exigente ela fica em se valer de seus direitos e de cumprir seus deveres.

Neste sentido Carvalho & Nakagawa (2005, p. 10) asseguram que

a pesquisa e a extensão fazem parte de um processo educativo, cultural e científico, que articulam o ensino de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre faculdade e sociedade. Estendem o saber acadêmico à comunidade, aprendem com ela e a partir daí, produzem um

novo saber, um novo conhecimento, que retroalimenta o processo. [...]As IES necessitam *abrir suas portas*, ir às ruas para conhecerem a comunidade local. Pois só a partir daí terão condições de implementar projetos que atendam as reais necessidades da população.

O presente estudo se justifica não somente pelo papel social que pretende alcançar, também contribuir para uma gestão universitária comprometida, também com o desenvolvimento sustentável em direção a uma nova fase de demonstrar a importância da dimensão ambiental na gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) oportunizando por meio do contato direto com realidades concretas, de maneira a formar profissionais com conhecimentos técnicos, sobretudo empreendedores de sua profissão e comprometidos com a sustentabilidade do meio ambiente.

Esse entendimento coaduna com o Art. 225, de nossa Carta Magna de 1988, onde se afirma que

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Contudo, há algumas décadas atrás a visão reducionista acerca de práticas de sustentabilidade empresarial era sinônimo de custos adicionais. Hoje o paradigma predominante é que sustentabilidade significa oportunidade de negócios, de conhecimento e inovação de novos produtos e processos.

Segundo Zambon e Ricco (2011, p.7), “as empresas podem enxergar estas oportunidades de duas maneiras: a de inovar aproveitando o próprio negócio da empresa e a outra a de inovar ocupando novos mercados [...], desenvolvendo novos negócios.”

Como se pode perceber a realidade que se apresenta nos dias atuais é a de que o desafio da sobrevivência das organizações está alinhado a continuidade de atitudes proativas à preservação ambiental. Não é apenas uma questão de evidenciar uma imagem comprometida com o ecossistema, sobretudo o desenvolvimento de ações contínuas de educação ambiental.

Diante desse novo paradigma do mundo dos negócios, é natural que seja demandado profissionais conhecedores dos problemas socioambientais e capacitados a contribuir para resolver esses problemas e auxiliar aos gestores no processo de tomada de decisões.

O projeto de extensão objeto do presente artigo se enquadra na capacitação e integração da comunidade dos estudantes e profissionais de ciências contábeis e afins dentro do espectro da responsabilidade socioambiental. Preenche-se, inclusive, uma lacuna nos conteúdos/conhecimentos da matriz curricular da formação contábil. Assim, além da natureza empreendedora interrelaciona-os com questões ambientais, e ainda, que tais conteúdos/conhecimentos apreendidos na Universidade sejam postos numa realidade concreta. Neste contexto, a partir do saber acadêmico, desenvolvam um espírito crítico e uma atuação profissional voltada à cidadania, e assim se aperceberem, se motivarem, enquanto empreendedores de negócios inovadores e sustentáveis, que protejam e preservem no desenvolvimento dos trabalhos, “uma vida saudável e produtiva em harmonia com o meio ambiente” (ANTUNES, 2005, p.26).

Assim, a finalidade do estudo coaduna com o entendimento da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que conforme a Lei nº 9.795/99, Art 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos,

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Verifica-se que há uma necessária e intensa relação caracterizada pelo perfil empreendedor em ciências contábeis, posto que a inter-relação socioambiental depende não apenas postura do profissional contábil independente e crítica, também ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal, e ainda que possa através do contato direto com seus pares, comunidade, organizações e sociedade ser um multiplicador de estratégias inovadoras que busquem a sustentabilidade ecológica, ou seja, soluções ao complexo problema de aliar desenvolvimento econômico com a conservação, recuperação e proteção ambiental.

Pretendeu-se no projeto de extensão com enfoque no empreendedorismo profissional-ambiental, contribuir para que o contador desenvolva suas atribuições com a devida eficiência e eficácia, e que sem o esgotamento dos recursos naturais, possa contribuir para uma condição de vida mais digna e humana. Portanto, o destinatário do projeto de educação ao empreendedorismo profissional ambiental é o próprio mundo natural e mediatamente a contribuição dos estudantes de ciências contábeis para o equilíbrio entre o progresso com o meio ambiente aos estudantes do ensino médio, grupos comunitários, organizações sociais e empresas.

Diante disso, conforme pontua Jacobi (2003, p.8)

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis.

A proposição do projeto de extensão constituiu-se em uma iniciativa de integrar, popularizar e disseminar a responsabilidade socioambiental aliada aos conteúdos/conhecimentos profissionais apreendidos na academia. Pretendeu-se num primeiro momento capacitar os alunos os quais foram multiplicadores desta ação, introduzindo a extensão e a produção do conhecimento na vida universitária dos alunos.

Assim sendo, o objeto deste projeto de extensão é a educação ambiental com enfoque ao empreendedorismo socioambiental para estudantes da graduação do curso de ciências contábeis. Portanto, a realização deste projeto de extensão, configurou-se numa concreta inovação, posto que além de levar o aluno ao contato direto com estudantes do ensino médio, movimentos sociais, grupos comunitários e organizações, preparando-o para serem coparticipes da conservação ambiental, numa ação de efetiva educação.

Conforme pontua Freire (2000, p. 40 apud OLIVEIRA & NASCIMENTO, 2002, p.6)

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são projetos quando podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderem assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens

precisam de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo analisar, diante das atividades realizadas pelo projeto educação ambiental empreendedora: saberes, competências e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável, seus resultados atingidos e futuras ações.

As tipologias aplicadas à pesquisa são classificadas quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a investigação é exploratória, pois conforme Gil (1999 apud BEUREN 2006, p.80) “proporciona maior familiaridade com o problema”, e “uma visão geral acerca de determinado fato”. Nesta investigação foi utilizada a tipologia exploratória evidenciando uma ampliação sobre a importância da educação ambiental diante das atividades de extensão empreendidas. E, descritiva por descrever as formas de atuação de extensão universitária no contexto contábil.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa é de caráter:

- a) documental, por fazer uso de dados primários obtidos de materiais internos da ação de extensão pesquisada;
- b) bibliográfica, pela utilização de fontes secundárias e de acesso público, tais como livros da área contábil, gestão, metodologia e artigos de congressos acessados através de sites da rede mundial de computadores, internet, relacionados à temática;

Quanto à abordagem do problema é do tipo qualitativo, vez que foi realizado um estudo sobre as ações de extensão implementadas no projeto educação ambiental empreendedora e sua importância à sociedade. Conforme Ponte et al (2010, p.7) “a pesquisa qualitativa analisa pequenas amostras não necessariamente representativas da população, procurando entender as coisas, em vez de mensurá-las.”

4 CONCLUSÃO

A ação articulou o Ensino, Pesquisa e Extensão à medida que oportunizou conhecimentos/conteúdos de educação ambiental nas ações implementadas pelo projeto Educação ambiental empreendedora: saberes, competência e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável. Promovendo-se a integração do saber acadêmico com o saber popular, diante da inter-relação com outros atores: tais como estudantes do ensino médio, movimentos sociais, grupos comunitários e a realidade das organizações com os conteúdos abordados. Fomentou-se uma atitude protagonista e crítica diante da realidade socioambiental vivenciada não apenas no âmbito escolar, mas ampliando-se o conceito de educação à transformação positiva da realidade social na qual o estudante encontra-se inserido, bem como a atuação profissional pautada na cidadania, motivando a implementação de políticas públicas e evidenciando a função social da educação superior.

Espera-se impactar fortemente a consciência da emergência da preservação ambiental e de desenvolvimento econômico sustentável, enquanto instrumento de cidadania e de sobrevivência no presente e das futuras gerações. Atuando-se, também, na conscientização da importância da prevenção e formas de contenção de danos ambientais, desastres e catástrofes.

Compreender-se que não basta apenas reciclar, é preciso desmotivar o consumismo-descartável que polui ciclicamente e ameaça a continuidade da vida, a existência de recursos naturais, o nosso mundo e de gerações vindouras.

O presente estudo se caracterizou pela indissociabilidade da Extensão, Ensino E Pesquisa a que o mesmo se propõe, conjunta à formação cidadã do estudante pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias aliadas à realidade concreta.

Espera-se que o projeto executado possa se fortalecer num Programa de ações contínuas de maneira a se contribuir para o desenvolvimento econômico-sustentável e a consciência da necessidade preservação dos recursos naturais, conseqüentemente, do mundo em que vivemos.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2005.

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina. da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. Disponível em:<
http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf>. Acesso em 10 set. 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 5 set. 2011.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 5 set. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 5 set. 2011.

CARVALHO, Antônio Manoel Rezende de; NAKAGAWA, Masayuki. Uma proposta de mudança na formação acadêmica do profissional de custos. **IX Congresso Internacional de Custos**. Florianópolis, SC, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n° 118, março/ 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 25 set. 2011.

OLIVEIRA, Ana Paula Borges de; NASCIMENTO, Danúbia Maria Silva. **A visão transformadora do educador de jovens e adultos em dias atuais**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia Ciência da Educação). Curso de Pedagogia - Ciência da Educação da UNAMA, Belém, 2002.

ZAMBONI, Bruno Pagotto; RICCOII, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. Disponível em:<http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf>. Acesso em 15 set. 2011